

11-10-2022

O PODER DA ESCOLHA

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

.....Parte 1.....

A vida é escolha. Sempre. Se fizessemos sempre as escolhas certas o rumo da humanidade mudaria. Porém, desde sempre, os que detiveram o poder, em algum território, alguma tribo, alguma forma de aglomeração humana, impuseram a sua escolha aos que os seguiam, achando que a sua escolha era a escolha certa.

Depois, exposta a alma humana banhada em sangue, filósofos começaram a discutir o que é certo ou errado? Qual é a escolha certa e qual é a errada? As religiões vieram p'ra dizer qual a escolha certa, mas esqueceram de dizer que a sua escolha certa era a desgraça dos que tinham outra escolha certa. A certeza da escolha dos poderosos enfrentou a certeza da escolha de outros poderosos: seus inimigos.

E assim, entre os escombros do dilema das escolhas, a humanidade caminha há milhares de anos. Sua marcha inexorável para um “progresso” inegável de recursos técnicos, tecnológicos, científicos, sociais, políticos, jurídicos foi, tem sido, e continua sendo a escolha certa dos que detiveram e detêm o poder, com uma característica evolutiva. A escolha “certa” dos poderosos, dos mitos, dos líderes, dos reis, dos chefes, dos dirigentes, dos profetas, dos arautos e de todos os que os seguem na imposição da escolha têm essa característica evolutiva. Estranha característica evolutiva.

Escolha “certa” que produziu, produz e produzirá milhões de famintos, escravizados, assassinados, em nome da escolha, miséria, profunda miséria, crianças destroçadas, mulheres estupradas e covardes dando gargalhadas, em nome da escolha. Estranho, muito estranho, escolher aquilo que engana, oprime, explora, discrimina, humilha, assassina, ofende, indigna, desgraça, decapita, esquarteja.

.....Parte 2.....

Chega de “papo cabeça”. Vamos direto ao assunto. Quando você vai escolher uma pessoa, p'ra amizade ou namoro ou viagem ou companhia ou bebericagem você avalia segundo alguns critérios.

Assim é com a compra de uma televisão, uma roupa ou assistir a um show. Escolher é uma ordem impositiva da vida de todo ser humano. Critérios para a escolha, como são construídos? Se a sua escolha é para ser feliz com a infelicidade do outro, esse é um critério, que tal?

.....Parte 3.....

Pois você vai comprar um carro. Existe um preço a pagar. Este é, talvez, o critério principal. Se você não tem alguma grana não vai comprar um carro. Ponto final. Mas, digamos que você tenha algum e vá lá, desde que caiba no preço a pagar. Quais os critérios que você usará? Estética? Computador de bordo? *Air bag* de última geração? Mala grande? Garantia de fábrica? Consumo de combustível?

Potência do motor? Velocidade máxima? Espaço interno? Rede de manutenção? Preço do seguro? Condições de financiamento? Conforto do motorista? Tração nas quatro rodas? Dicas de amigos? Especificações técnicas? Simpatia do vendedor? Entre esses 17 critérios como você vai fazer sua escolha? Somar e dividir? Cada sim seu vai valer o mesmo que cada seu não? Algum tem mais peso que outro? Vai pedir ajuda aos universitários? Vai p'ra internet? Está preparado p'ra se arrepender? E, entre outros critérios, o principal é o valor de revenda se você se arrepender? Acredita? Acredita no que lhe dizem ou em você? Acredita mais no que lhe dizem ou acredita mais em você? Mas você precisa escolher aquilo que mais lhe satisfaz. Pensar em você nessa hora é fundamental?

.....Parte 4.....

As escolhas de quem vota em Bolsonaro

Quem vai votar p'ra Presidência da República Federativa do Brasil no próximo dia 30 de outubro de 2022 não estará comprando um carro, mas estará comprando um país. É uma compra que não será para usufruto próprio, será para usufruto da sociedade brasileira. E aí está, já, o primeiro critério da compra: individualismo. Quem só pensa em si vota em Bolsonaro. Vota em Bolsonaro e em si próprio porque pensa igual a ele. O tipo é clássico. Basta olhar quem o acompanha, nas fotos, nas motocicletas... não há diversidade... mulheres... negros... homoafetivos... favelados... miseráveis... famintos... moradores de rua... todos ausentes... Quem vota nessa pessoa vota, por exemplo, no extermínio dos indígenas como ele um dia disse que bem fez os Estados Unidos ao exterminá-los. Vota no assassinato de homoafetivos, como um dia Bolsonaro disse que preferia ter um filho morto ao vê-lo beijar um bigodudo. Vota no deboche de imitar uma pessoa morrendo com falta de ar pela Covid-19, como Bolsonaro fez ao vivo, ultrapassando o limite de debochar da vida de alguém que está morrendo. O eleitor de Bolsonaro vota, também, na devastação da Amazônia, com aquelas montanhas de árvores ilegalmente extraídas, com seu ministro na foto do perdão aos madeireiros bandidos. Vota num ser abominável que, durante a pandemia pega uma criança no colo e lhe retira a máscara. Vota numa figura macabra que defende a tortura e o assassinato de opositores políticos. Enfim, o eleitor de Bolsonaro vota no estupro de mulheres, desde que não sejam feias como ele disse da tribuna do Congresso para uma colega. Poderíamos perguntar aos eleitores de Bolsonaro: e se aquela mulher parlamentar, representante do povo brasileiro, fosse sua mãe ou sua filha? Assim como na compra de um carro poderíamos enumerar um sem-número de outros critérios, na eleição desse elemento caberiam milhares de critérios. Mas, por serem sórdidos não os elencamos.

Faça, sua escolha e pense no preço a pagar.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.